



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Ameaça ambiental. Parque Estadual do Turvo e Salto do Yucumã próximos do fim. Um embate de complexos.

EJE: Comunicacion y Extensión

AUTORES: Carlos Dominguez; Leticia Sangaletti; Clarissa Gabriela Gnoato Hermes; Mariana Della Méa Correa;

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal de Santa Maria

CONTACTOS: cadredominguez@hotmail.com

RESUMEN Este artigo trata da produção de conteúdo jornalístico sobre um acontecimento específico na área de jornalismo ambiental, onde se analisa a linguagem e a produção de sentido destes textos, verificados em suas versões impressa e *on-line* de circulação em diferentes meios (locais, regionais, estaduais e nacionais), de forma a traçar um panorama da circulação do discurso ambiental dentro de representativo setor da mídia impressa brasileira e argentina.

Tal análise esclarece sutilezas dos processos de produção editorial e suas especificidades ideológicas bem como, aponta as questões de poder entre os campos sociais no mercado simbólico e as diferentes estratégias de enunciação de quatro setores: governos, Ongs ambientalistas, mídia e ribeirinhos do Rio Uruguai referentes a acontecimento midiático único. É o caso do Complexo Hidrelétrico de Garabi. Anunciado em 9 de setembro de 2008 pelos presidentes Luís Inácio Lula da Silva e Cristina Kirchner, em Brasília, com previsão de gerar 1,89 MW, o projeto prevê erguer duas usinas no trecho binacional do rio. A ideia é antiga. Em 1972 os dois países fizeram o primeiro tratado. Os estudos foram até 1988. Na década de 90, no entanto, a iniciativa parou por conta da crise econômica e da mobilização dos movimentos sociais contrários ao empreendimento.

O símbolo das ações ambientais contra Garabi era a submersão do Salto do Yucumã e das áreas de preservação ambiental nos dois lados do rio. Os movimentos sociais obtiveram êxito aparente até 2008. Os novos projetos das



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



usinas prometem não inundar o salto, baixando as cotas das barragens, mas ambientalistas dos dois países desconfiam da veracidade dos dados oficiais. Na Argentina, até um plebiscito deverá acontecer para consultar a população sobre a barragem. Toda esta disputa se dá também no universo discursivo e tem suas estratégias de formação de sentido evidenciadas na mídia.

DESARROLLO

Ameaça real e imediata. Uma situação factual do cotidiano deu início a um inédito projeto de educação ambiental e jornalismo. O anúncio, em 2008, pela imprensa de que os governos do Brasil e Argentina uniriam esforços para construir hidrelétricas no Rio Uruguai, o complexo de Garabi, despertou a curiosidade de um professor e jornalista que organizou uma equipe para verificar a possibilidade de a nova usina deixar o Salto do Yucumã e o Parque Estadual do Turvo submersos. Tal iniciativa levou o grupo a conhecer a realidade e praticar a educação ambiental aplicada ao jornalismo. Por mais de três anos a equipe do Curso de Jornalismo do Centro de Educação Superior Norte – RS (Cesnors/UFSM) desenvolveu o projeto **Diversidade Ambiental: Ribeirinhos do Rio Uruguai e moradores do entorno do Parque Estadual do Turvo.**

Neste período, utilizando técnicas jornalísticas de apuração, foram realizadas gravações com os moradores do entorno do parque, no município de Derrubadas, sede do maior parque estadual gaúcho e último lar da onça pintada no Rio Grande do Sul. Além do registro em vídeo das histórias de vida e manifestações culturais típicas no contato com a terra e a mata foi trabalhado o discurso ambiental, em especial com a questão de viver próxima a uma área de preservação e as contradições que este fato gera.

O material recolhido resultou em um vídeo-documentário no estilo grande reportagem de telejornalismo, com 30 minutos, mostrando a opinião de moradores e autoridades locais sobre o problema que a criação da usina teria para a população de Derrubadas. Este vídeo, num segundo momento, foi levado para a rede escolar



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



municipal, onde alunos da primeira a oitava série assistiram a uma palestra, a reportagem, olharam fotografias e, ao final, realizaram um plantio de mudas nativas. Além do trabalho de campo, no mesmo período de tempo, foi sendo recolhido material na mídia impressa e sites de veículos de comunicação que tratavam do tema Usina de Garabi. Ali estão sendo analisados os fluxos dos discursos ambientais por meio da análise do discurso.

Como resultado parcial do trabalho de extensão junto a população foi possível verificar, de acordo com os registros obtidos pelos acadêmicos Clarissa Hermes, Letícia Sangaletti, Lucas Wirti e Mariana Correa, uma grande desinformação sobre a questão da barragem e o possível alagamento do Salto do Yucumã. Já no lado argentino, na localidade de El Soberbo, foi verificado junto aos depoimentos recolhidos a existências de mais informações sobre Garabi e os efeitos da usina sobre o ambiente local. É interessante destacar que tal fato se deve, em parte, a população argentina explorar turisticamente o potencial do Salto do Yucumã com, hotéis, pousadas e passeios de barco. No lado brasileiro não há exploração turística significativa.

Aproximadamente 5 mil pessoas moram no entorno do parque. Geograficamente, o Rio Uruguai divide uma grande área binacional de preservação de floresta subdecidual de aproximadamente 80 mil hectares, sendo 17 mil hectares no Brasil e o restante na Argentina, no parque provincial de Moconã. Exatamente no centro desta área encontra-se o Salto do Yucumã (Salto del Moconã em espanhol), a maior queda d'água longitudinal do mundo, com 1,8 quilômetros de extensão. O local, além da inigualável beleza paisagística, o local é um dos últimos habitats de inúmeras espécies da fauna e flora, além de inquestionável biodiversidade.

Levantamos com este artigo a hipótese da predominância, dentro dos discursos sociais presentes na cobertura de um acontecimento midiático observado no *corpus* de análise, da existência de um domínio do campo econômico/político sobre o ambiental na dinâmica da produção de notícias, desde a definição das pautas, pasando pela apuração, edição e publicação, no decorrer do intervalo de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



tempo de 2007 até 2011. E esta predominância se reflete no nível de informação a respeito do acontecimento por parte da população local.

Buscou-se, portanto, neste trabalho, apontar de onde falam os principais atores envolvidos midiaticamente, por meio da análise dos discursos sociais e definição dos lugares de enunciação. Objetivou-se, assim, verificar o uso da metodologia de análise do discurso como instrumento na abordagem de um problema nitidamente ambiental e jornalístico: a submersão da mata às margens do Rio Uruguai, nos parques do Turvo e Mocoña, o fim da visibilidade do Salto do Yucumã, uma das sete maravilhas do Rio Grande do Sul e o maior salto longitudinal do mundo, o deslocamento de milhares de famílias, o fim de cidades e localidades por conta da obra de duas usinas nas localidades de Garruchos e Porto Mauá, denominada vulgarmente nos noticiários de Complexo de Garabi.

A discussão da pauta ambiental na mídia, nas instituições governamentais e em setores organizados ou não da sociedade brasileira contemporânea revela estratégias discursivas específicas que podem mostrar as posições dos principais atores sociais e suas vozes dentro de um diagrama gráfico denominado mapa do discurso simbólico ambiental. É uma relação conflituosa, decorrente das modificações conceituais relacionadas à problemática ambiental, as quais ganham visibilidade em produtos midiáticos.

A relação cultural entre o homem e a natureza molda o entendimento da preservação e da exploração das riquezas naturais. A necessidade de preservação ambiental é uma constatação universal neste século. É um tema atual em disputa dentro do mercado simbólico. É dentro dele que atores sociais podem buscar inverter a lógica dominante de priorizar os aspectos econômicos e políticos nas intervenções sociais governamentais.

De maneira mais específica, surge uma questão vital para a análise de um acontecimento jornalístico. A saber: a comunicação jornalística ambiental na imprensa brasileira e argentina é unidirecional?

Em outras palavras, mais jornalísticas, os repórteres e editores encarregados de cobrir temas ligados ao meio ambiente utilizam as consagradas práticas do fazer



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



jornalísticos denominadas “ouvir os dois lados” e “checar as informações com profundidade”?

Tal interrogação foi construída a partir da análise discursiva do noticiário publicado por empresas jornalísticas que trataram do tema “Complexo Hidrelétrico de Garabi”, iniciativa binacional dos governos da Argentina e do Brasil de construir uma grande hidrelétrica sobre o Rio Uruguai, na região do Noroeste do Rio Grande do Sul e leste da Província de Corrientes, na Argentina.

Esta análise está ancorada na Análise do Discurso da escola francesa. Por esta teoria ser basicamente comparativa incluímos no corpus da pesquisa os discursos dos moradores da área do entorno do Parque Estadual do Turvo e ribeirinhos do Rio Uruguai, alvo de um levantamento jornalístico que recolheu os depoimentos orais por três anos.

Este complexo Ambiental Yucumã/Moconã é que está sendo ameaçado pelo complexo Hidrelétrico de Garabi. Neste conflito, que tem nos enunciados jornalísticos sua maior visibilidade, os discursos sociais são indicadores da formação de sentido dos grupos que disputam a hegemonia dentro do mercado simbólico. Dentro desta perspectiva, neste acontecimento, pode-se dizer que são atores sociais **geradores primeiros de informações** os governos dos dois países em suas diversas instâncias e órgãos governamentais federais. É na cúpula destas duas instâncias que os projetos são propostos e encaminhados. E nos sites de divulgação jornalísticas destes órgãos, bem como na atuação de suas assessorias de imprensa, é que os conteúdos sobre a construção da usina de Garabi ganham a sua divulgação para as mídias nacionais, estaduais e municipais. É o que pode ser identificado no noticiário analisado e que será demonstrado posteriormente.

Na época atual, todos aqueles que entendem que podem ganhar ou perder alguma coisa com a implantação de empreendimentos hidrelétricos tornam-se atores sociais interessados em algum tipo de impacto. É criada uma teia de relações com foco neste objeto. Porém, os fluxos de informação tem dinâmicas mais tênues. As redes de formação de sentido tem inúmeras capilaridades além da distribuição formal de notícias pelos meios tradicionais. Este processo chamamos de mapa do



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



discurso simbólico, onde pretendemos oferecer um quadro descritivo de como os fluxos de informação entre os principais atores sociais e as dinâmicas e trocas de posições discursivas deste grupos. Este é o objetivo deste artigo. É o que buscou ser caracterizado a seguir.

Definição do corpus de análise e recorte do objeto

Dentro do objetivo deste artigo foi trabalhado o corpus discursivos dentro do período de setembro de 2007 até setembro de 2011. O recorte temporal se deve a um marco factual da discussão do Complexo de Garabi. Historicamente o projeto surgiu no final da década de 70 durante o boom dos empreendimentos hidrelétricos no Brasil. A ideia foi abandonado pelos governos e teve sua retomada neste século, na metade de 2006, quando um grupo de estudos bi-nacional foi criado a partir de uma iniciativa política brasileira e uma escassez energética argentina. O fato político foi a assinatura entre o presidente Luís Inácio Lula da Silva, do Brasil, e Cristina Kirchner, da Argentina, de um acordo para a implantação das usinas. Antes e depois deste fato o assunto retornou as páginas dos jornais nos dois países.

Buscou-se assim as edições on-line dos jornais Folha de São Paulo e Zero Hora e Clarin e Página 12.

Neste período a incidência de notícias e as editoriais em que aconteceu a publicação a seguinte:

Clarin - 32 referências – Política (27), Zona (2), El Mundo (2) e Sup. iEco (1)

Folha de São Paulo – 19 referências – Dinheiro

Página 12 – 31 referências – El País

Zero Hora - 5 referências – Geral

Num segundo momento foram observados meios de comunicação regionalizados, como jornais e sites de rádios do interior do Rio Grande do Sul, mais precisamente na região da Grande Santa Rosa, Noroeste gaúcho, próximo de onde



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



está planejado ser implantada a barragem e onde acontecerão os maiores impactos ambientais.

Já a divulgação em veículos estaduais servia como base para os veículos de cidades circunvizinhas a região onde seria instalado o complexo de Garabi. Neste ponto é mister destacar um aspecto antagônico. Junto aos movimentos sociais, o empreendimento é uma “ameaça” ao patrimônio ambiental. Para as autoridades governamentais é a possibilidade de finalmente “alavancar o progresso”.

Parte dos Resultados

O Brasil tem particularidades culturais e ambientais únicas no mundo. No tecido social exposto pelo aparato midiático encontra-se uma diversidade discursiva que revela relações de poder entre estas particularidades. Neste estudo de caso específico foram por três anos recolhidos amostras destes discursos junto à parcelas pré-definidas desta população. Tais parcelas permitem identificar atores sociais entre os próprios empreendedores, prefeituras, grupos étnicos e populações tradicionais, instituições religiosas, instituições de pesquisa, meio acadêmico, Ministério Público, movimentos sociais, ONGs, produtores rurais e sindicatos, atuando proporcionalmente à sua capacidade de mobilização e, desta forma, atingindo graus de visibilidade condizentes com sua capacidade de atuação midiática.

Estes grupos buscam adquirir visibilidade para seus posicionamentos dentro da mídia local, nacional e internacional. Paradoxalmente, observa-se que independentemente a esta forte organização social, os discursos presentes nas notícias analisadas em sites jornalísticos e jornais de circulação estadual não dão vozes a maioria destes atores sociais.

Esta formulação está baseada na análise do noticiário do dia do anúncio pelos presidentes do Brasil e da Argentina da retomada do projeto do Complexo de Garabi, em 2008, e na posterior inclusão do projeto dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) do governo federal do Brasil, em 2010. Como será demonstrado a seguir, o fluxo informacional observado nos jornais nacionais



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



como Página 12 e Clárim, da Argentina, jornais estaduais como Zero Hora e Correio do Povo, do Brasil, e periódicos regionais como Jornal a Tribuna (Santo Ângelo-RS), Folha da Produção (Cerro Largo-RS) tem seu discurso dominante, dentro do que foi observado por esta análise, como uma reprodução de mensagens originadas de fontes oficiais e invariavelmente reproduzidas em sites governamentais como o do Ministério de Minas e Energia do Brasil, e Ministério de Planificación Federal e Inversion Pública y Servicios da Argentina. A única voz destoante em relação a esta produção de sentido pode ser encontrada nos sites ligados a ONGs ambientalistas do Brasil e da Argentina. Mas os ambientalistas não falam na grande mídia.

Por meio da análise dos discurso sociais referente ao noticiário observado de 2008 até 2010 pode-se apontar como orientação do fluxo informacional dominante os parâmetros abaixo mencionados, seguindo a hierarquia verticalizada descrita a seguir para a emissão primárias das mensagens envolvendo o projeto de construção do complexo hidrelétrico de Garabi. Objetivando, o fluxo de informação dominante encontrado dentro do noticiário analisado obedece a seguinte ordem de emissão primária:

- 1) Governos federais do Brasil e Argentina (Presidência da República e Ministros de Estado);
- 2) órgãos técnicos governamentais ligados ao setor de energia elétrico nas esferas nacional e estadual, membros dos poderes executivo estadual e municipal;
- 3) dirigentes de primeiro e segundo escalão de empresas estatais e de economia mista ligadas ao setor energético;
- 4) classe empresarial, empreiteiros, associações e organizações de classe que participam de licitações e consórcios para a exploração de concessões ou parcerias público privadas;
- 5) lideranças municipais e microregionais, políticos municipais e associações de municípios, câmaras de vereadores, órgãos representativos de classe, sociedade civil organizada;



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



6) pesquisadores ligados a universidades público ou privadas, ONGs, sindicatos, entidades representativas de minorias e atingidos por barragens, sindicatos.

Tal ordem, assim caracterizada, está inserida dentro do caráter imediatista e de atualidade dos noticiários, sendo amparada por critérios de noticiabilidade evidenciados na cobertura jornalística do acontecimento Garabi. Não obstante, dentro da complexidade da formação das agendas técnico-políticas das presidências da República de dois países seria ingenuidade ignorar a pressão dos grupos de interesse que atuam em esferas administrativas que detêm poder decisório e de assessoramento diretamente ligadas ao Executivo federal brasileiro e argentino. Tais grupos agem de maneira extra-midiática e intra-midiática, se valendo de estratégias de convencimento administrativas apoiadas no discurso do aparato técnico-informacional que serve a lógica da organização social dominante. São mensagens que atuam efetivamente nos bastidores das decisões governamentais somando-se as diretrizes firmadas na Iniciativa de Integração de Infra-estrutura Regional Sul Americana (IIRSA), firmado pelos presidentes em 2000, em Brasília.

Reflexões sobre os resultados e propostas ao debate

“A possibilidade de um certo tipo de discurso, inscrito na luta para transformar as relações sociais, estar, para além dos seus conteúdos benévolos e de suas intenções apregoadas, reproduzindo e reforçando a grade de leitura e efeitos de poder da cultura que se deseja mudar, eis uma questão e que merece, ao meu ver, atenção mais detalhada.” Eliseo Verón

Para concluir este artigo gostaríamos de exemplificar os dois campos de formação de sentido mais dimetralmente opostos. Uma notícia veiculada em um jornal e a voz dos moradores ribeirinhos. A notícia é exemplar.i

As duas hidrelétricas projetadas para o rio Uruguai, Roncador (Porto Vera Cruz) e Garabi (Garruchos) foram incluídas no PAC 2 (Programa de Aceleração do Crescimento) lançado na segunda-feira, 29, pelo presidente Lula. A medida teve



XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



intensa repercussão na região de Santa Rosa, especialmente entre os prefeitos e lideranças empresariais. A usina projetada para Porto Vera Cruz terá reflexos econômicos em toda a região Noroeste, mas com maior impacto nos municípios costeiros, incluindo-se no grupo Alecrim, Porto Mauá, Novo Machado e Doutor Maurício Cardoso.

Valter Cardeal, diretor de Engenharia da Eletrobrás, destacou que a inclusão deve antecipar o início das obras para 2012. A pressa maior é da Argentina, que tem carência urgente de energia elétrica. As duas usinas são alvos de discussões de várias décadas entre os dois países. Ronaldo Custódio, diretor técnico da Eletrosul, fez uma declaração que aumentam as esperanças: “agora existe a decisão política dos dois governos”.

Custódio explica que inicialmente deve ser elaborado o estudo ambiental e o cadastro socioeconômico, para identificar a população afetada. O licenciamento ambiental é o principal obstáculo a ser vencido, projeta Custódio, para que as obras possam iniciar em 2012. Ainda não está definido o porte que terá a hidrelétrica do Roncador, mas especula-se que a usina deverá ter uma capacidade de aproximadamente mil megawatts, o que exigiria um investimento em torno de R\$ 2 bilhões. A produção de energia é estimada para 2018.

O cenário da região começará a ser transformado radicalmente já na fase de construção da barragem. O projeto original, que previa a geração de 1,8 mil megawatts, geraria cerca de 30 mil empregos diretos e indiretos. O coordenador do grupo temático de energia da Fiergs, Carlos Faria, destaca que o empreendimento contribuirá para aumentar a integração energética entre Argentina e Brasil. Além disso, permitirá que o Rio Grande do Sul “importe” menos energia de outras regiões do País.

Faria argumenta que o fato de o projeto de Garabi ser incluído nas obras do PAC 2 pode facilitar questões como financiamento e agilizar os licenciamentos ambientais. “Afinal, é um compromisso assumido pelo governo”, salienta o coordenador do grupo temático de energia da Fiergs. Faria acrescenta que há uma grande probabilidade de que a Eletrobras conduza as obras da usina através da sua subsidiária Eletrosul.

Este diálogo, em uma futura edição de uma publicação já tem um título: a floresta que se nega a morrer.

“No terreiro de chão batido as cadeiras se mesclam a chinelos de borracha em constante arrastar e ajeitar. Os pés são tão inquietos quanto as mão de seus donos. Mão rudes e fortes que quando gesticulam enchem as frases de humor ferino e ênfase. O dançar dos dedos emoldura o trovejar da voz ou o gargalhar da boca. É uma conversa tensa. O cenário é verde e preto. Cachorros guaipecas coçam as pulgas enquanto os homens conversam. O assunto é caro aos cinco homens na casa dos 50 anos: a pesca no Rio Uruguai. Bonés surrados, maços de cigarros e chinelos de borracha acompanham os pescadores da Barra do Turvo, pequena localidade que testemunha o encontro do Rio Turvo com o Rio Uruguai. O dia está quente e úmido. A palavra está com Buda:

- Se isso acontecer a gente está acabado. Acabou os ribeirinhos. Já está cada vez mais difícil pescar. Com as barragens que estão ai, o nível do rio muda uma vez por semana. Com mais uma barragem, acabou.

- Não pode ser. Assim não vai dar mais para viver por aqui – intervêm “Paquinha”.

- Acho que não é isso. Já ouvi falar dessa barragem. Não vai mudar nada aqui. É longe daqui. Não vai afetar – aponta Chico, nome por que é conhecido Aparício Roque de Andrade, 49 anos.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- Mas já tem menos peixe. Cada vez menos. Antes tinha mais, bem mais. Pintado e Surubi, quase não tem mais – retruca Buda.
- Mas agora tá melhorando. Replantaram nas margens a vegetação e tem tido muito mais comida para os peixes – recorda “Paquinha”.
- Mas o problema é quando abrem as comportas da represa lá de cima e vem aquele monte de água que dispersa os peixes tudo. Ai não dá para pescar nada, por uns dois dias – explica Silvio.

Os dois exemplos (e são aleatórios)

Bibliografia

- ALSINA, Miguel Rodrigo. **La construccion de la noticia**. Barcelona, 70 hydras, 1989.
- ARAÚJO, Inesita. **Mercado simbólico: interlocução, luta, poder**. Um modelo de comunicação para políticas públicas. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- GIRARDI, Ilza Maria Tourinho, org. SCHWAAB, Reges Toni, org. **Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Editora Dom Quixote, 2008.
- PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discurso**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.
- PAIM, Elisângela Soldatelli e ORTIZ, Lúcia Schild. **Cartilha Rio Uruguai- Hidrelétricas na Bacia do Rio Uruguai**. Disponível em www.natbrasil.org.br/publicacoes.html – Acessado em março de 2008
- SANTOS, Milton. **Técnica Espaço Tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Porque as notícias são como são. Florianópolis. Editora Insular: 2005, Vol 1 e 2.
- VILAS BOAS, Sérgio. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- VERON, Eliseo. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix, 1980.